

A BIOÉTICA E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM**THE BIOETHICS AND ACADEMIC EDUCATION OF THE NURSING STUDENT**Fabio Fortes de Araujo ¹Fernanda Moraes Gonçalves ²Ana Clementina Vieira de Almeida ³

¹ Acadêmico do curso de enfermagem do 8º período da Universidade do Grande Rio, Pesquisador Bolsista de Iniciação Científica PIIC/PIBIC-CNPq/FUNADESP da Universidade do Grande Rio, Acadêmico Bolsista de Enfermagem do Instituto Estadual de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcante - HEMORIO (IEHE), Acadêmico Bolsista de Enfermagem do Hospital Central da Polícia Militar (HCPM), Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem na Sociedade Brasileira da Universidade do Grande Rio, E-mail: fabiofortes@zipmail.com.br;

² Acadêmica do curso enfermagem do 8º período da Universidade do Grande, Acadêmica Bolsista de Enfermagem do Hospital Central da Polícia Militar (HCPM), E-mail: nanda.moraes@zipmail.com.br;

³ Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ, Mestre em Enfermagem pela UNIRIO/EEAP, Docente da Universidade do Grande Rio, aclementina@unigranrio.com.br;

RESUMO

Este estudo tem como objeto o ensino da bioética no processo de formação acadêmica do graduando do curso de enfermagem. Observamos que por mais que um educando em todo seu esforço e potencial alcance um alto Coeficiente de Rendimento (CR), conseguindo somar ótimas competência e habilidades, ainda assim este não estará apto a lidar com facilidade com os dilemas bioéticos que serão enfrentados durante o dia-a-dia de seu exercício como profissional. Tem-se como objetivo de fazer reflexões sobre o ensino da bioética para a formação do graduando de enfermagem. Trata-se de um estudo teórico de caráter reflexivo que tomou como referencial a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Concluímos que a formação do educando, ainda nos dias de hoje limita-se a apresentar o código de ética profissional deste modo contemplando apenas os aspectos deontológicos e normativos. Este contexto nos mostra que estamos ainda muito além do modelo idealizado e desejado, levando a sérias consequências durante o exercício do profissional de enfermagem, gerando perdas imensuráveis para o processo de ensino-aprendizagem, para a enfermagem, para sua clientela e para a sociedade.

Palavras-chave: Bioética. Educação. Enfermagem. Estudantes de enfermagem. Programas de graduação em enfermagem.

ABSTRACT

This paper studied the teaching of bioethics in the process of academic training of undergraduate nursing course. We observed that while a student in all your effort and potentially reach a high Coefficient of Performance (CR), thus adding great powers and abilities, yet this will not be able to cope easily with ethical dilemmas that are faced during the day -to-day as a professional pursuit. It has as objective to make reflections on the teaching of bioethics for the training of student nurses. This is a theoretical study of reflective nature that took as reference the Universal Declaration on Bioethics and Human Rights of UNESCO and the National Curriculum Guidelines for Undergraduate Nursing. We conclude that the formation of the student, even today merely present the code of professional ethics thus considering only the ethical and regulatory aspects. This context shows us that we are still far beyond the idealized model and desired, leading to serious consequences for the exercise of professional nursing, causing immeasurable loss to the teaching-learning for nursing, for their customers and to society.

Key-words: Bioethics. Education. Nursing. Students nursing. Education nursing diploma programs.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto o ensino da bioética no processo de formação acadêmica do graduando do curso de enfermagem.

Nosso interesse em desenvolver o presente estudo surgiu a partir de experiências, discussões e reflexões sobre o ensino da bioética durante o processo de formação do graduando de enfermagem.

Observamos que por mais que um educando em todo seu esforço e potencial alcance um alto Coeficiente de Rendimento (CR), conseguindo somar ótimas competência e habilidades, ainda assim este não estará apto a lidar com facilidade com os dilemas bioéticos que serão enfrentados durante o dia-a-dia de seu exercício como profissional.

Morin (2003) revela que uma educação para uma cabeça bem-feita, deve ser capaz de acabar com a disjunção entre cultura científica e a cultura humana, só assim

conseguiremos ter capacidade de responder aos formidáveis desafios da globalidade e da complexidade na vida quotidiana, social, política, nacional e mundial.

Os profissionais de enfermagem desempenham um importante papel como agentes do cuidado, seja na educação ou atuando em diferentes cenários do cuidado, têm-se a pretensão que sua formação venha a contribuir para uma assistência de qualidade tanto nos aspectos ligados tanto a prática profissional quanto a social como cidadão e pessoa humana (ARAUJO; ALMEIDA; GONÇALVES, 2009).

Mascarenha e Rosa (2010) afirmam, é fundamental que haja um ensino sistemático e transversal da ética/bioética no transcorrer da formação acadêmica do enfermeiro para acompanhar o progresso científico e cultural, de modo a permitir que esses profissionais exerçam suas responsabilidades com competência, diante dos desafios que se apresentam no seu exercício profissional.

Devemos então preparar nossos alunos para lidar com o desconhecido, e não para terem medo de falhar, mas terem medo de não tentar. Ensinando-os a vivenciar experiências originais, mediante da observação de pequenas mudanças e da correção de grandes rotas (CURY,2003).

Quem quer que tenha passado por uma decisão ética difícil sabe que, se lhe disserem o que a sociedade pensa que ele deve fazer, isso não resolve a dificuldade. As crenças e os costumes no seio dos quais fomos criados podem exercer grande influência sobre nós, mas, assim que começamos a refletir sobre eles, tanto podemos optar por agir de acordo com essas crenças e esses costumes como contra eles (SINGER, 1993).

Então o ensino-aprendizado da bioética deve ser um aprendizado de respeito ao próximo, a identidade humana, a sua dignidade, de sua diversidade cultural e, além disso, é da natureza do ensino-aprendizagem da bioética contribuir para a paz e a justiça no mundo (LENOIR,1996).

Corroborar Jacques Delors (1998) quando diz que a educação deve ser organizada em torno dos quatro pilares fundamentais durante o processo de ensino-aprendizagem que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

A formação profissional deve incluir, além da transmissão de conhecimento, a transmissão de valores e normas como parte do processo de ensino-aprendizado. Em nosso País a preocupação com a formação ética/bioética/moral do educando não aparece

efetivamente expressa nos currículos dos cursos de graduação em saúde (SCHRAMM et al ,2005).

Neste sentido Rego (2003) revela que o ensino do profissional de saúde não pode mais permanecer nas mãos de profissionais que sejam somente bons tecnicamente estes também devem possuir conhecimento em pedagogia, e muito menos pode ser deixada de lado à educação ética/moral.

O presente estudo tem como objetivo de fazer reflexões sobre o ensino da bioética para a formação do graduando de enfermagem.

Trata-se de um estudo teórico de caráter reflexivo que tomou como referencial a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos da UNESCO e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

A relevância/justificativa do estudo está em trazer para reflexões e debates de como uma maior inserção da bioética nos currículos das escolas de enfermagem ajudará no processo de formação dos graduandos no que diz respeito ao preparo deste graduando para enfrentar e lidar com os dilemas bioéticos no âmbito do exercício profissional.

2 A BIOÉTICA

O neologismo bioética surgiu em 1970, em um artigo intitulado “Bioethics, the Science of Survival” de autoria do médico oncologista americano Van Rensselaer Potter, também conhecido como o “Pai da Bioética”, o termo “bioética” foi retomado novamente em 1971 em seu livro “Bioethics: Bridge to the Future” (DURAND,2003).

Alguns estudiosos da área da história da bioética consideram um exagero chamar Potter de o “Pai da Bioética”, mas dizer que Potter foi somente o autor do neologismo “bioética” seria não fazer justiça com aquele que foi pesquisador e pioneiro da Bioética (PESSINI; BARCHIFONTAINE, 2005).

Van Rensselaer Potter , foi bioquímico e bioeticista que devotou sua carreira científica na pesquisa do câncer, nasceu em 17 de agosto de 1911, e faleceu em 6 de setembro de 2001, às 17 horas e 20 minutos, e em sua última mensagem em vida demonstrou profundo ressentimento pelo não reconhecimento de seus trabalhos em bioética

em seu país, muitas vezes sendo marginalizado pelos seus próprios compatriotas (PESSINI; BARCHIFONTAINE, 2005).

O termo bioética deriva do grego “bios”, vida, e “ethos”, ética representa então o conhecimento biológico, entendida como a ciência dos sistemas vivos, em resumo é a ética que representa o conhecimento dos valores humanos (PESSINI; BARCHIFONTAINE, 2005).

A bioética é vista por Pessini e Barchifontaine (2005) como uma nova ética científica que combina a humildade, responsabilidade e competência numa perspectiva interdisciplinar e intercultural e que potencializa o sentido da humanidade.

Durante os anos 80, houve o surgimento de inúmeros programas em bioética, ocorreu então a inserção da bioética nos currículos formativos de escolas profissionais, de graduação e pós, bem como o surgimento de sociedades acadêmicas (PESSINI; BARCHIFONTAINE, 2005).

No Brasil desde 18 de fevereiro de 1995, foi criada oficialmente a Sociedade Brasileira de Bioética (SBB) que tem como principal missão contribuir para a difusão da Bioética em território nacional. O ponto máximo da consolidação e respeitabilidade adquirida pela SBB foi realização do mais importante evento mundial da área, o Sexto Congresso Mundial de Bioética da International Association of Bioethics – IAB , que contou com 1.350 participantes de 62 países, 900 dos quais brasileiros (SBB,2006).

3 A BIOÉTICA NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM

Desde os tempos antigos a formação educacional foi primeiramente pensada como formação ética, de fato, o discurso filosófico da Antiguidade e da Medievalidade concebeu a educação como uma proposta de transformação no sentido de aprimorar o ser humano. Essa proposta se fundamenta no pressuposto da universalidade da natureza humana, então a educação é vista como formação ética do ser humano (SEVERINO,2006).

Já nos dias atuais o ensino da ética no Brasil encontra-se presente na maioria dos cursos de graduação, mas ainda são raros os cursos que vêm introduzindo a disciplina de bioética em sua grade curricular, e mesmo em relação ao ensino da disciplina ética na maioria dos cursos de graduação este se limita em seu processo de ensino-aprendizado a apresentar ao educando o conteúdo do Código de Ética Profissional, o qual para muitos

educadores ainda representa uma espécie de “livro sagrado” em que seus fundamentos devem ser seguidos de forma não reflexiva e acrítica (SCHRAMM et. al ,2005).

Discutir e refletir sobre os fundamentos da Bioética na formação de graduandos em saúde não é tarefa didática-pedagógica fácil, principalmente quando se pretende desenvolver espírito crítico, reflexivo e humanístico (PESSINI; BARCHIFONTAINE, 2005).

Mascarenhas e Rosa (2010) ainda encontram outro obstáculo no ensino da bioética, para os autores os docentes que lecionam a disciplina de ética/bioética nos cursos de graduação em enfermagem necessitam ampliar seus conhecimentos filosóficos, de modo a contemplar não somente os aspectos normativos e deontológicos inerentes ao exercício profissional da enfermagem, mas também fazer com que este conhecimento seja construído à luz de princípios e valores morais defensáveis, de modo a conduzir os futuros enfermeiros à reflexão crítica acerca dos dilemas éticos que tangem a sua prática cotidiana.

Segundo a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos / UNESCO (2005), é dever da Escola promover uma formação e educação bioética do educando, como vemos descrito no Artigo 23 – Informação, Formação e Educação em Bioética:

De modo a promover os princípios estabelecidos na presente Declaração e alcançar uma melhor compreensão das implicações éticas dos avanços científicos e tecnológicos, em especial para os jovens, **os Estados devem envidar esforços para promover a formação e educação em bioética em todos os níveis**, bem como estimular programas de disseminação de informação e conhecimento sobre bioética (UNESCO, 2005, grifos nossos).

A formação profissional deve incluir, além da transmissão de conhecimento, a transmissão de valores e princípios como parte do processo de ensino-aprendizado (SCHRAMM et. al ,2005).

No mesmo contexto, a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL,2001), no diz nos artigos mencionado abaixo:

Art. 3º O Curso de Graduação em Enfermagem tem como **perfil do formando egresso/profissional**:

I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e **pautado em princípios éticos**. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a **atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania**, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL,2001, grifos nossos);

Art. 4º **A formação do enfermeiro** tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. **Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética**, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo (BRASIL,2001,grifos nossos);

Art. 5º **A formação do enfermeiro** tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

XIII – **assumir o compromisso ético**, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

XXIII – **gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética**, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional (BRASIL,2001,grifos nossos);

Morin (2003) diz que a missão do ensino é transmitir não somente o mero saber, mas uma cultura que permita compreender a condição humana e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre.

A educação não deve se limitar a apenas um processo institucional e instrucional, que é o seu lado visível, mas fundamentalmente deve ser um investimento formativo do humano, seja na particularidade da relação pedagógica pessoal, seja no âmbito da relação social coletiva (SEVERINO,2006).

Sob tal perspectiva Severino (2006) ainda coloca em discussão as relações entre as diversas dimensões da educabilidade humana, destacando as dimensões ética/bioética e política que, que devem prevalecer como fundamentos da compreensão da própria natureza de nossa educação (SEVERINO,2006).

Neste sentido Lenoir (1996) menciona que a introdução da bioética como disciplina, pode seguramente se conceber, contanto que ela seja objeto de um modulo de ensino específico que contará com outras disciplinas, sendo esta capaz de fazer com que os educandos adquiram a capacidade de articular as diferentes visões disciplinares.

Ainda Lenoir (2006) nos diz que o ensino da bioética, deve ser ministrado de forma interdisciplinar. Porque os diferentes desafios ligados aos avanços das ciências da vida devem ser apreendidos em toda a sua complexidade. Além do mais, a bioética remete a sistemas de pensamento diversificados que convém integrar em nossas sociedades pluralistas. O ensino da bioética, via de acesso à ética, deve ser concebido sobre uma base interdisciplinar.

Schramm et. al (2005) considera que o processo de formação dos profissionais de saúde, deve ter na inclusão (ou reconhecimento) do outro o objeto de suas preocupações, e ainda relata que o reconhecimento no próximo é imprescindível para a formação de um bom profissional. Devemos considerar que esta deveria ser a maior preocupação de todas as escolas e atividades, que deveriam ter como objetivo não apenas a formação de bons profissionais, mas também de cidadãos conscientes e comprometidos com os outros.

Em países como o Canadá o ensino da bioética acontece em todas as escolas de ciências da saúde, mas em nosso país, durante um recente mapeamento das escolas de ciências da saúde brasileiras evidenciou que 90% destas limitam-se a apresentar o código de ética profissional ou o código das normas e condutas profissionais a seus discentes. No entanto, algumas universidades que vêm introduzindo conteúdos específicos da bioética estão apresentando resultados bastante satisfatórios no processo de ensino aprendizagem (SCHRAMM et al ,2005).

Segundo Rego (2003) os campos das habilidades e competências técnicas existem muitas escolas de ciências da saúde tem atuação satisfatória, mas já no campo das habilidades e competências éticas/bioéticas não acontece à mesma coisa.

Fica evidente a pouca importância no que diz respeito à formação ética/moral dos educandos, visto que esta não está efetivamente expressa em grande parte dos currículos dos cursos de graduação (SCHRAMM et. al ,2005).

Enfim, o ensino da bioética deve constituir um aprendizado de respeito ao próximo, de sua identidade, de sua dignidade, de sua própria cultura. É acreditamos que é de sua natureza contribuir para a paz e a justiça no mundo (LENOIR,2006).

Finaliza Morin (2003) que o enxergar-se no outro indica um modo de pensar, capaz de unir e solidarizar conhecimentos separados, capaz de se desdobrar em uma ética da união e da solidariedade entre humanos. Um pensamento capaz de não se fechar no local e no particular, mas de conceber os conjuntos, então estaria apto a favorecer o senso da responsabilidade e o da cidadania. Esta reforma de pensamento teria significativas consequências existenciais, éticas e cívicas.

4 DISCUSSÃO

Como foi possível observa o ensino da bioética é citado em vários trechos das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem de forma explícita como parte integrante da formação do profissional de enfermagem, além da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos / UNESCO que também trás metas importantes a serem alcançadas no que diz respeito a formação do educando, apesar disso notamos que ainda nos dias de hoje grande parte dos cursos de graduação limitam-se a apresentar o código de ética profissional deste modo contemplando somente os aspectos deontológicos e normativos para que este profissional venha a exercer sua profissão.

Vários autores do texto apontam para a necessidade de repensarmos o modelo atual em que é ministrada a disciplina de Ética nos bancos acadêmicos, que por muitas vezes limitam-se a somente a apreciação do Código de Ética de sua profissão, não permitindo sequer uma discussão mais profunda com um caráter crítico-reflexivo.

Os dilemas éticos fazem parte do exercício profissional do enfermeiro, então é preciso não somente ensinar um saber, mas também, investir na formação humana,

estimular valores, formar cidadãos que sejam comprometidos e que consigam se enxergar no próximo.

Este contexto nos mostra que estamos ainda muito além do modelo idealizado e desejado, levando a sérias consequências durante o exercício do profissional de enfermagem, gerando perdas imensuráveis para o processo de ensino-aprendizagem, para a enfermagem, para sua clientela e para a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste estudo não foi a de esgotar o assunto, mas sim de lançar a reflexão, a discussão e fomentar a busca do leitor por informações a respeito desta temática.

Acreditamos que somente com uma mudança no processo de ensino aprendizagem, poderemos alcançar as competências, habilidades e atitudes necessárias para que o profissional de enfermagem possa assim estar melhor preparado para lidar com os dilemas bioéticos que surgem em seu dia-a-dia como enfermeiro.

Uma sociedade mais justa, inclusiva, democrática e humana é o que todos desejamos e para isso é necessário enxergar-se no outro, esse exercício de reflexão deve fazer parte dos currículos dos profissionais de enfermagem, pois só assim conseguiremos contemplar a verdadeira missão de uma universidade que é a formação humana e cidadã.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Fabio Forte de; ALMEIDA, Ana Clementina Vieira de; GONÇALVES, Fernanda Moraes. **A graduação em enfermagem e a humanização: um encontro possível.** Enfermagem Brasil. São Paulo: Ed. Atlântica, vol.8, n.4,p.197-204, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem: Resolução nº. 3, de 7 de novembro de 2001**. Brasília (DF): MS; 2001.

CURY, A. **Pais Brilhantes Professores Fascinantes**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo, Cortez, 1998.

DURAND, G. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos**. São Paulo (SP): Loyola; 2003.

LENOIR, N. **Promover o Ensino da Bioética no Mundo**. *Bioética*, v. 4, n. 1, p. 65-70, 1996.

MASCARENHAS, N.B.; ROSA, D.O.S. **Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária**. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 19, n. 2, jun. 2010 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200019&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 16 ago. 2009.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de Bioética**. São Paulo: Loyola; 2005.

REGO, S. **A formação ética dos médicos: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; 2003.

SCHRAMM, F.R.; REGO, S.; BRAZ, M.; PALÁCIO, M., ORGANIZADORES. **Bioética, risco e proteção.** Rio de Janeiro: UFRJ/FIOCRUZ; 2005. p.133-147

SEVERINO, A.J. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação.** Educ Pesqui, 32(3):619-34, 2006.

SINGER, P. **Ética Prática.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE BIOÉTICA (SBB). Sobre a Sociedade Brasileira de Bioética. 2006. Disponível em: <<http://www.sbbioetica.org.br>>. Acesso em: 18 ago. 2009.

UNESCO. **Declaração universal sobre Bioética e Direitos Humanos.** 2005. Disponível em: <<http://www.sbbioetica.org.br>>. Acesso em: 18 ago. 2009.